

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jacques Alan Tudes Jansen¹

Prof. Esp. Woney de Jesus Campos Costa²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender a importância das tecnologias no desenvolvimento das atividades virtuais no âmbito da educação. Buscou-se, assim, fazer uma reflexão sobre o papel da informática na educação a distância, uma vez que não se pode falar em ensino a distância sem abordar a informática. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em obras já publicadas em livros, revistas, internet, e outros, evidenciando a realidade dessa modalidade de ensino frente às metodologias em EaD, seu avanço ao longo dos anos e a contribuição dos recursos tecnológicos para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação a Distância. Informática. Contribuições

ABSTRACT

The present article has by objective to understand the importance of the technologies in the development of the virtual activities in the ambit of the education. Search its, so make a reflection about the paper the informatics in the distance education one time what can't be speak in teach by distance without aboard the informatics. For this, realized a bibliographic research justifyied in productions yet published in book, magazines, internet and others, evidencing the reality this mosality of teach in front of methodologies in EaD, your advance by long of years and contribution of technologic resources for your development.

Keywords: Distance Education, Informatic. Contributions.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade vive a era da informação, na qual a busca de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho tornou-se imprescindível. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD), ganha destaque por proporcionar formação superior e incluir no seu processo metodológico de aprendizagem, os recursos tecnológicos adequados, a exemplo do computador, internet, vídeo, televisão e outros.

A EaD no Brasil, vem se desenvolvendo desde o início do século XX e ganhando espaço em diferentes contextos histórico-culturais da educação brasileira.

Na EaD, a preocupação voltou-se para o desenvolvimento da cidadania e igualdade de oportunidades de acesso ao saber acumulado pelo homem ao longo

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Informática – Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó. Email: jacqueskiq@hotmail.com

²Professor Especialista em Educação. Docente da Universidade Federal do Maranhão-Campus Codó. Email: wjcc77@hotmail.com

de sua história. Ao ingressar em um curso a distância, o aluno tem possibilidade de adquirir, paralelamente, conhecimentos referentes aos conteúdos propostos no currículo e conhecimentos de informática. Este último tem demonstrado que muitos alunos ainda não estão familiarizados, uma vez que não têm noções básicas de informática para a realização das atividades propostas.

A EaD é um sistema educacional desenvolvido com o propósito de preparar os estudantes nas diversas áreas do conhecimento. Nele, o processo de ensino-aprendizagem é mediatizado por tecnologias, tais como: computador, internet, vídeo, televisão, apostilas, onde professores e alunos estão separados apenas no sentido espacial, mas tendo como apoio o tutor.

De acordo com FARIAS (2007), um curso a distância só pode ser assim definido quando, além do conteúdo e planejamento de estudo, vem acompanhado de recursos interativos que permitem a comunicação entre aluno e tutor. Este, tem a função de auxiliar os alunos quanto às suas dúvidas no desenvolvimento das atividades, ao longo da semana e em momentos presenciais. Essa colaboração é essencial para a aprendizagem.

Por se tratar de um trabalho de revisão bibliográfica, fundamentou-se no estudo de diversos autores, a exemplo de ALMEIDA (2005); BARROSO (2006); BELLONI (2003); FARIAS (2007); KENSKI (2003); OLIVEIRA (2003); VIANNEY (2006), o que permitiu maior aprofundamento de leitura para a elaboração do mesmo.

1.1 Justificativa

A Educação a Distância não é uma modalidade de ensino atual. Ela surgiu no início do século XX, no Brasil e, por um longo período de tempo, serviu apenas para suprir as necessidades educacionais de grande parte da população que não tinha acesso ao ensino regular, por falta de tempo ou recursos financeiros para ingressarem em instituições de ensino particulares. O uso das novas tecnologias e o seu avanço, contribuiu sobremaneira para que a EaD fosse ganhando espaço no cenário educacional brasileiro até os dias atuais, ainda que vista com reservas por alguns pensadores e por diversos segmentos da sociedade. Uma visão que deve ser repensada, visto que a EaD tem contribuído para a formação e qualificação profissional de milhões de pessoas em todo o país.

1.2 Objetivos

- Refletir sobre os processos didático-metodológicos que fundamentam a Educação a Distância;
- Compreender o uso das novas tecnologias como apoio ao processo de ensino-aprendizagem da EaD;
- Fazer um breve percurso sobre a história da EaD, no Brasil;
- Evidenciar a importância da informática e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino a distância.

1.3 Metodologias

O trabalho é de revisão bibliográfica, e segundo Botelho e Cunha (2011, p. 123), “incorpora opiniões, conceitos e ideias de diversos autores, através da análise e síntese de conhecimentos produzidos”. Dessa forma, buscou-se autores que abordam a temática das tecnologias incorporadas à modalidade de ensino a distância, a fim de se compreender melhor de que maneira se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem em EaD.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Com a procura de qualificação tanto educacional, como profissional após a Segunda Guerra Mundial, o ensino alternativo veio viabilizar a precariedade que a guerra deixou. Superando a deficiência educacional. O ensino por correspondência, passou a ser uma forma alternativa naquela época, devido o número considerável de pessoas interessados na qualificação profissional.

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) iniciou-se no século XX, com o ensino por correspondência, através dos Correios, pelo Instituto Universal Brasileiro-IUB. O material didático era enviado ao aluno que fazia as atividades e reenviava ao Instituto. Geralmente eram cursos com duração de três a quatro meses.

Em 1923, houve um avanço, com o advento do ensino, via rádio. Foi inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1937, o Serviço de Radiodifusão Educativa, ofertando o Curso Madureza Ginásial, para o ensino de 1º grau. Em 1973, foi lançado o projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicação

Interdisciplinar), com o curso Supletivo João da Silva, ofertando as quatro primeiras séries do antigo 1º grau. Em 1977, foi criada a Fundação Roberto Marinho que, em 1978, com uma parceria com a fundação Padre Anchieta, mantenedora da TV Cultura, colocou no ar o Telecurso 1º e 2º graus. Em 1979 foi criada a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC (FCBTE), dando continuidade ao curso João da Silva. De 1979 a 1983 é implantada, em caráter experimental, a pós-graduação Tutorial a Distância (POSGRAD) com a Coordenação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) com objetivos de capacitar docentes universitários do interior do país. (KENSKI, 2003)

Foram ações por parte do governo e da iniciativa privada, para levar a educação àqueles que buscavam qualificação profissional ou prosseguir os estudos.

No Brasil, os registros indicam a Universidade Federal do Rio de Janeiro como instituição pioneira na utilização do computador em atividades acadêmicas, por meio do Departamento de Cálculo Científico, criado em 1966, que deu origem ao Núcleo de Computação Eletrônica (NCE).

No ano de 1971, discutiu se pela primeira vez o uso de computadores no ensino de Física (USP de São Carlos), em seminário promovido em colaboração com a Universidade de Dartmouth/EUA (Farias, 2017). As entidades responsáveis pelas primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação brasileira foram: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Barroso (2006), informa que:

Em 1973, surgiram as primeiras iniciativas na UFRGS, sustentadas por diferentes bases teóricas e linha de ações. O primeiro estudo utilizava terminais de teletipo e display (que eram telas de computadores bem diferentes das que temos hoje) num experimento simulado de física para alunos do curso de graduação. Destacava-se também o software Siscal, desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD), voltado para a avaliação de alunos de pós-graduação. (BARROSO, 2006, p. 79)

Em 1975, um grupo de pesquisadores da Universidade de Campinas (UNICAMP), coordenado pelo professor Ubiratan d'Ambrósio, do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação, escreveu o documento "Introdução de Computadores nas Escolas de 2º Grau", financiado pelo acordo do Ministério da Educação (MEC) com o Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID), mediante convênio com o Programa de Reformulação do Ensino (Premem)-MEC, existente na época.

Belloni (2003), diz que a busca de alternativas capazes de viabilizar uma proposta nacional de uso de computadores na educação, deveria ter como princípio fundamental o respeito à cultura, aos valores e aos interesses da comunidade brasileira, o que motivou a constituição de uma equipe Inter setorial do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), como responsáveis pelo planejamento das primeiras ações na área, que contou com a participação de representantes do Sistema de Ensino Interativo (SEI), órgão responsável pela coordenação e execução da Política Nacional de Informática, que busca fomentar e estimular a informatização da sociedade brasileira, voltada para a capacitação científica e tecnológica.

Desse seminário, surgiram várias recomendações norteadoras do movimento e que continuaram influenciando a condução de políticas públicas na área. Destaca-se o computador, que foi reconhecido como meio de ampliação das funções do professor e não como ferramenta para substituí-lo.

No início dos anos 70, a educação supletiva à distância, para o ensino fundamental e médio era apenas por correspondência, somente a partir de 1978, iniciou a oferta de cursos supletivos à distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite completadas por kits de materiais impressos. Com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação a segunda geração de EaD no país, teve início a partir de 1990. Em 1992, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Lei 403/92), abrangendo três campos distintos: a ampliação do conhecimento cultural, o acesso à educação continuada e a capacitação profissional (Revista Infoescola, 2010, p. 9).

Vale salientar que, para melhor caracterização das ações na área de informática, o MEC, a SEI e o CNPq promoveram em agosto de 1982, na Universidade Federal da Bahia, o II seminário Nacional de Informática na Educação, visando coletar novos subsídios para a criação dos projetos-pilotos a partir de reflexões dos especialistas nas áreas de Educação, Psicologia, Informática e Sociologia.

Em 1989, o PRONINFE – Programa Nacional de Educação é lançado pelo MEC para dar continuidade aos projetos anteriores.

Em 1994, com a chegada da internet veio a expansão do ensino, oferecendo nova forma de transmitir conhecimento.

Em 1995, o antigo 1º e 2º grau da Fundação Roberto Marinho, passou a se denominar Telecurso 2000, sendo o primeiro curso de EaD transmitido por televisão. O Governo Federal, juntamente com os demais segmentos governamentais, a nível de Estados e Municípios, viram a possibilidade de melhorar a educação no Brasil, e aderiram ao programa que, por dez anos, esteve presente nas salas de aulas. O mesmo era transmitido durante a semana no horário das cinco e meia da manhã com o mesmo intuito, concluir o ensino fundamental e médio e os cursos técnicos.

No Maranhão, em 2002, o Telecurso 2000 esteve presente nas escolas da rede estadual de ensino, através das telessalas, com sistema de tutoria. No entanto, após o primeiro ano, o programa foi excluído por não ter alcançado o êxito desejado.

Segundo Almeida (2005):

A partir dos anos 1990 e início da primeira década do século XXI, o sistema educacional, sob a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, participa das transformações aceleradas da sociedade do conhecimento configurada pelo desenvolvimento da indústria eletrônica e dos meios de comunicação, a projetar um novo tipo de inclusão com as exigências de domínio das ferramentas tecnológicas, as quais caracterizaram a modernização. (ALMEIDA, 2005, p. 86)

Com a ineficácia do programa Telecurso 2000, percebe-se que muitos alunos foram prejudicados, pois o mesmo não era reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) devido a inúmeras deficiências didático-metodológicas, a exemplo de um acompanhamento que garantisse a aprendizagem.

Em 1996, foi aprovado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que regulamentou a EaD no Brasil. E em 2006, o Governo Federal inaugurou a Universidade Aberta do Brasil. Em 2007 foi lançado o Sistema rede E-Tec Brasil, pelo MEC. Em 2011, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) passa a oferecer os primeiros programas de pós-graduação a distância, com o intuito de aproximar cidadãos dos seus sonhos de formação continuada em nível superior, para melhores oportunidades de trabalho e renda.

Após aprovado a Lei, houve a estruturação e modernização do Núcleo de Educação a Distância-NeaD, com tecnologia de ponta para assim beneficiar a população, ofertando cursos e serviços adequados, com professores qualificados e capacitados para tutoriar os novos cursos, aumentando as vagas, e a reformulação

feita pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA para garantir a interatividade dos alunos nos cursos. Hoje, a UFMA está conectada a 16 polos UAB e 07 Campus no interior do Estado, envolvendo mais de 140 municípios com os cursos de graduação, pós-graduação extensão e aperfeiçoamento. (SOUTO,2012).

A Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, através do seu Núcleo de Tecnologias, UEMANET, ofereceu o curso de Magistério das Séries Iniciais, com duração de três (03) anos entre 2005 e 2008, através do Núcleo de Educação a Distância-NEAD.

O modelo de mediação pedagógica utilizado na EaD busca abrir caminhos para novas relações do estudante, seja com os materiais, com o próprio contexto de aprendizagem, com outros textos além dos indicados (ou outras fontes de informações, no caso do meio virtual), com outros alunos, pela sua participação no processo de aquisição e construção do conhecimento, e com o próprio docente, que apenas conduz o processo, não direcionando a aprendizagem em um único sentido.

A aprendizagem se dá então em três aspectos, conforme aponta Oliveira (2003, p. 9)

- I. Com base na forma (em EAD pode-se usar vários suportes para a troca de informações, com videoconferências, e-mails, chats, material textual, ambiente *online* e módulos de aprendizagem.
- II. Sistema de tutoria, presencial, com aulas semanais;
- III. Material didático impresso de apoio, para acompanhamento dos conteúdos e atividades propostas ao aluno.

Atualmente o PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação, lançado em 1997, pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED), realiza o trabalho de levar a informática para o contexto das escolas públicas em todo o país.

3 A INFORMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EAD

A Informática na Educação, no Brasil, nasceu a partir do interesse de educadores de algumas universidades brasileiras motivadas pelo que vinha acontecendo em outros países, como Estados Unidos e França. (KENSKI, 2003). No Brasil, como em outros países, o uso do computador na educação iniciou com algumas experiências entre as décadas de 1960 e 1970, conforme já mencionado. O uso do computador pode ser tanto para continuar possibilitando a informação ao

aluno, quanto para criar condições a fim de que o mesmo construa seu conhecimento. Quando o computador transmite informação para o aluno, assume o papel de máquina de ensinar e a abordagem pedagógica é a instrução auxiliada por ele.

Essa abordagem tem suas raízes nos métodos tradicionais de ensino, porém ao invés da folha de instrução ou do livro didático, é usado o computador, os softwares que programam essa abordagem são os tutoriais e os exercícios e práticas nos encontros presenciais.

A educação a distância é uma tendência mundial com o advento da informática, da globalização das informações e a crescente busca por qualificação profissional. A utilização dos ambientes virtuais se revela em mais um braço forte na prática educacional a distância com uso de tecnologia. O uso da Educação a Distância (EaD), retirou o aluno, a aula e o professor do seu lugar tradicional (a escola) e os colocou em toda parte (OLIVEIRA, 2003). A educação está a cada dia deixando de ser propriedade da escola tradicional e assumindo aspectos virtuais. Com o uso da informática, a educação teve um avanço considerável, especialmente nas duas últimas décadas.

O papel do aluno na EaD é estudar mais o material disponibilizado pelo professor, participar dos fóruns, fazer pesquisa em livros ou na internet para ampliar seu conhecimento sobre os temas abordados durante as videoconferências e a interação com as novas ferramentas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obtendo maior proveito e desempenho nos estudos e tarefas realizadas.

Nessa perspectiva, Belloni (2003), diz que:

Podemos observar que o ensino a distância surgiu com o intuito de socializar e expandir o ensino através da aprendizagem das salas virtuais, sendo um local de produção de conhecimentos, em que seus usuários compartilham informações, ideias e experiências, utilizando-se das tecnologias da informação e da digitalização que o meio agrega e disponibiliza através da interatividade entre educadores, alunos e sociedade, isto se deve por conta da grande evolução tecnológica e da informática especificamente, tendo como característica oferecer suporte ao ensino a distância, na busca de fortalecer o autoconhecimento. (BELLONI, 2003, p. 125)

Na opinião de Barroso (2006), embora a tecnologia seja uma parte fundamental da Educação a Distância, qualquer programa de sucesso deve focalizar mais nas necessidades instrucionais dos alunos do que na própria tecnologia.

Devem ser considerados, por exemplo, suas idades, sua base cultural e socioeconômica, interesses e experiências, níveis de educação e familiaridade com métodos de Educação a Distância.

A educação, é sem dúvida, a ferramenta que o homem precisa para transformar a realidade em que ele vive. Através dela, barreiras são ultrapassadas, objetivos alcançados e projetos realizados. Também, através dela, é possível o questionamento, debates e conciliações sobre temáticas diversas. Percebe-se que a educação se dá sob as mais variadas formas e se faz necessária em qualquer contexto social. Nas últimas décadas, com a globalização e os avanços tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento, a educação também passou por influências consideráveis. Por exemplo, a busca de uma nova forma de adaptação para atingir seu público-alvo. Assim, tais influências se verificam tanto no modo de aprender quanto de ensinar. O uso do computador e da internet são formas de se diminuir o espaço entre o ensinar e o aprender. “Novos métodos foram desenvolvidos, novas formas de educar se estabeleceram. E assim, novos objetivos foram definidos como forma de atingir um novo grau educacional satisfatório para os novos tempos em que se vive”. (VIANNEY, 2006, p. 37)

Com a inserção da informática no âmbito educacional foram supridas muitas falhas no que diz respeito à disponibilização da educação para pessoas que por razões diversas não tiveram ou não têm a oportunidade de fazer um curso regular. Muitos são trabalhadores, que buscam qualificação profissional, onde o fator tempo é extremamente importante e muitas pessoas ficam impossibilitadas de estudar em tempo hábil. É neste contexto que a EaD ganha espaço como um meio de oportunizar a tais pessoas a possibilidade de organizar seus horários de estudos. Dessa forma o aluno pode estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que disponibilize das ferramentas necessárias.

A EaD enfrenta grandes questionamentos no que diz respeito à sua credibilidade e eficiência. Algumas pessoas dizem que a mesma não surte os efeitos necessários para a devida formação do educando tendo em vista os vários obstáculos e, principalmente, a ausência física dos professores; outros veem na EaD uma ferramenta imprescindível no processo de conquistas e possibilidade de ofertar uma oportunidade de estudo para aquelas pessoas que não tenham condições de estudar nos horários estabelecidos no ambiente tradicional. Sob o aspecto social, Vianney (2006), diz que:

A EAD se transforma numa ferramenta de possibilidades para essas pessoas. Age assim como uma forma integradora de parcelas da sociedade, podendo ser empregada para a formação e atualização de contingentes populacionais com pouca escolaridade as grandes experiências de vida, adaptando-se às múltiplas realidades dessas pessoas, buscando inclusive, transformá-las em cidadãos ativos na sociedade. (VIANNEY, 2006, p. 49)

Levando-se em consideração o pensamento de Vianney, pode-se dizer que as tecnologias são capazes de oferecer novas oportunidades para a socialização das pessoas, desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da auto-realização.

A Educação a Distância é possível pela proliferação de experiências de grande alcance social, dando acesso à educação a grandes contingentes afastados das instituições formais de ensino, ou que têm dificuldade de acesso a elas. No entanto, essa oportunidade de elevado alcance social deve ser tratada com seriedade e responsabilidade para que não se torne só um meio de se “adquirir diplomas”. (OLIVEIRA,2003). É necessário planejamento, capacitação e conscientização das partes envolvidas. O professor precisa ser capacitado, saber lidar com as metodologias da EaD, assim como os alunos devem conscientizar-se de que ele é o maior responsável por ter uma formação de qualidade.

Em meios às diferentes dúvidas e posições, pode-se dizer que o domínio dos saberes informacionais não se dá por osmose, como muitas vezes pensa o senso comum. Demanda processos intelectuais complexos, dispositivos informacionais, mediações pedagógicas e a implementação de ações que implicam tanto o campo informacional como o educacional. Ações que, por sua vez, eram desconhecidas no passado, já que as relações com a informação era de natureza distinta. “ Não se conhece por exemplo ritmos cognitivos como os atuais, que podem chegar à saturação, produzindo estresse informacional.” (OLIVEIRA,2003,p.87).

A educação a distância, necessita ser tomada como questão educativa urgente pelo país; ser desenvolvida sob a forma de programas inscritos nos currículos e nos projetos político-pedagógicos das unidades de ensino de diferentes esferas. Tais programas podem ser formulados e implementados a partir de instâncias estaduais e municipais.

Nesse cenário surge um novo ator: o professor-tutor, profissional nascido de demandas de nossa época e que reúne saberes relacionados tanto ao campo da informação como da educação. Pode ser qualquer profissional que se relacione com esses dois campos (informação e educação), como os responsáveis pelos espaços escolares voltados para as questões informacionais, como os laboratórios de informática, por exemplo. O importante é que esse educador esteja preparado para a missão e a função especiais de proporem e desenvolverem programas educacionais que dialoguem com as dinâmicas escolares e as tecnologias, que articulem instâncias privilegiadas de informação e cultura na escola e fora dela.

Com isso, estarão participando ativamente e não como mero suporte dos processos de ensino e aprendizagem. Estarão, em articulação com os demais educadores, dando respostas necessárias às demandas nascidas em época recente e indispensáveis aos processos educativos do século XXI.

Por outro lado, Kenski (2003) aborda que:

As novas tecnologias de mídia, em especial, são consideradas capazes de oferecer as novas oportunidades para a criatividade, a comunidade, auto-realização. Como vemos, a tecnologia tem um grande potencial que pode colaborar com a educação e socialização das pessoas, estas que muitas vezes perdem tempo vendo outro tipo de mídia, por exemplo, a televisão que muitas vezes oferece programas não educativos, e que deixam crianças passivas, pois não há uma interação entre a criança e a televisão. (KENSKI, 2003, p. 94)

A televisão, o vídeo, deixam de ser apenas aparelhos, que proporcionam entretenimento, para se tornarem ferramentas educativas e, aliados ao computador, passam a ser ferramentas de trabalho e de comunicação, na busca de alternativas capazes de viabilizar uma proposta nacional de uso desses recursos.

Compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. O uso da Tecnologia de Informação e Comunicação-TICs, favorece o acesso à informação, a troca de experiências no ambiente tecnológico, bem como ao desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Em suas 180 horas de capacitação, divididas em três módulos, o ProInfo Integrado é um programa que existe para isso. O módulo I é a introdução à Educação Digital, com 40 horas; o II apresenta o curso de “Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com TIC”, e tem 100 horas de duração; o Módulo III consome 40 horas com a Elaboração de Projetos.

Atualmente, são 320 mil professores da rede pública de todo o país sendo capacitados. “ Os primeiros resultados das avaliações que contratamos mostram que é por meio destes processos de capacitação em rede que estamos começando a mudar a cultura de utilização das TIC pelos nossos professores”, afirma Silva (2003, p. 33).

A resistência de muitos educadores na hora de aprender é, na maioria das vezes, guiada pela angústia de não saber como lidar com algo tão novo e, o que é mais preocupante, seus alunos são capazes de manusear com tanta destreza, ou seja, o aluno pode conhecer mais a ferramenta tecnológica do que o próprio professor.

Por outro lado, Mattar (2008, p. 114), afirma que “a informação agora se apresenta digitalizada e virtualizada, não mais restrito ao suporte do papel. Do texto impresso, passamos ao texto processado, do livro impresso ao livro eletrônico”.

Mattar (2008, p. 124) ainda diz que:

A informática gera uma revisão de nossos conceitos de razão e pensamento. A inteligência entendida como “saber coisas” é um conceito ultrapassado, pois a informação é hoje armazenada, disponibilizada e compartilhada com bastante facilidade, por meio de poderosos bancos de dados, por exemplo.

Seguindo a linha de pensamento de Mattar, a informatização do conhecimento, foi uma forma de condensar uma gama muito grande de informações, que podem ser acessadas de forma fácil e rápida, onde houver um computador e acesso à internet.

Como vemos, a inserção dos computadores nas escolas dão oportunidades aos alunos de aprenderem novos conceitos, de usarem os instrumentos tecnológicos como suporte que os auxiliará em suas tarefas, na medida em que esses alunos utilizem a informática como meio de pesquisa, compartilhando assim, os conteúdos disponibilizados pela web, neste contexto em que a informação pode ser compartilhada, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, percebemos mudanças positivas no processo de ensino e aprendizagem.

Observa-se assim que, mesmo diante de todos os avanços e da necessidade das tecnologias no processo educativo, ainda há um grande número de pessoas que não têm acesso a elas, ou o tem de forma restrita, o que dificulta o desenvolvimento da aprendizagem.

Na opinião de Moran (2017):

O computador passa a ser uma ferramenta de trabalho e de comunicação, exigindo aprendizagens específicas e, portanto, uma forma de inclusão própria. Nesse sentido, a escola deve favorecer uma integração social, na intenção dos educadores se apropriarem do conhecimento, para operar as tecnologias vistas, hoje, como uma necessidade que deve ser atendida pelo sistema educacional. (MORAN, 2017, p. 8)

É nesse sentido que a Educação a Distância está contribuindo com a aprendizagem das pessoas, uma vez que os computadores, através das mídias educativas e softwares, proporcionam interatividade e estudo.

Os cursos a distância vêm oportunizando uma maior interação entre o discente, o docente e o ambiente de aprendizagem. No entanto, nem todos os espaços disponibilizados oferecem qualidades, ou seja, existem plataformas que não são adequadas para a aprendizagem do aluno.

Desta forma, os interessados devem buscar as instituições com maior credibilidade, principalmente, aqueles destinados ao uso na educação, onde os alunos possam se tornar ativos diante da máquina e do sistema.

Vale ressaltar que o uso adequado das mídias tecnológicas voltadas para educação deve oportunizar o desenvolvimento e a organização do pensamento, bem como despertar o interesse e a curiosidade dos educandos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e para a sua própria construção como cidadão crítico, reflexivo e participativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da EaD, os ambientes de aprendizagem e os recursos tecnológicos permitem que os alunos sejam autônomos na construção do conhecimento, tornando-se atores sociais, críticos, reflexivos e participativos. Nesse novo cenário educacional, os professores precisam repensar suas práticas e metodologias, considerando a individualidade e a singularidade dos alunos.

Ao se analisar a Educação a Distância, percebe-se que as TIC's, além de alternarem de maneira considerável a forma como os alunos aprendem, também promovem uma maior eficácia no processo de comunicação. Não basta apenas conhecer estas ferramentas, é necessário que os professores procurem realizar uma maior adequação às realidades dos seus alunos, priorizando o processo de ensino e

aprendizagem, pautado na construção do conhecimento, não só dos alunos, mas também de professores, tutores e de todos que estão envolvidos neste processo.

Observando-se a trajetória da EaD no Brasil, percebe-se que houve um avanço considerável, com a inserção da informática na educação, mediatizando o ensino e a aprendizagem. Os recursos tecnológicos proporcionaram uma mudança significativa na educação a distância, embora essa mudança venha ocorrendo de forma gradativa, visto que ainda há muitas lacunas a serem preenchidas, a exemplo de capacitação de professores para atuarem nessa modalidade de ensino, uso adequado dos recursos tecnológicos por professores e alunos, maior interatividade nos ambientes virtuais, familiarização do aluno com o setor de informática, que deverá estar em condições de funcionamento e uso.

Diante da realidade que se tem hoje, em EaD, é necessário que o aluno esteja devidamente preparado para utilizar as ferramentas tecnológicas na busca do conhecimento. Dessa forma, a educação a distância poderá contribuir de forma mais eficiente para a formação pessoal e profissional dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini, **Tecnologia na escola:** criação de redes de conhecimentos. Coleção Salto para o Futuro, Brasília:MEC, 2005.

BARROSO, Raquel Goulart. **Educação e Tecnologia.** Brasília:MEC/INEP, 2006.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96.** Brasília, 1996.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristian Castro de Almeida. **O método de revisão bibliográfica.** Belo Horizonte: Gestão e Sociedade, 2011.

FARIAS, Giovanni. **O que é educação a distância,** Disponível em <http://www.portalelearning.com.br/artigo>. Acesso em 12/08/2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância.** 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof./moran/dist.htm>. Acesso em 13/08/2017.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática.** 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SALEH, Ismael. A informática educativa no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Infoescola.** n. 23, v.5, p. 6. Disponível em <http://www.infoescola.com/informática> Acesso em 13/08/2017.

SILVA, Marcos (org.). **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2003.

SOUTO, Katia Maria. **A formação continuada de professores para o uso das tecnologias.** São Paulo: Universidade Metodista, 2012.

VIANNEY, João. **As representações sociais da educação a distância.** Florianópolis: UFSC, 2006.